

NOTA PÚBLICA A RESPEITO DA FALA FEITA PELO VEREADOR MARCOS DUARTE - PRESIDENTE DA CÂMARA DOS VEREADORES DE ARAGUAÍNA (TO)

Em suma, esta nota versa sobre o ocorrido na Câmara Municipal de Araguaína no dia 20 de junho de 2022, onde o Presidente da Câmara, vereador Marcos Duarte (SD), em seu discurso de posse, ao fazer menção ao vereador Soldado Alcivan, eleito Primeiro Secretário da Mesa Diretora, disse: "(...) **esse negão aí, é um negro de alma branca, um negro bom...**".

Ante o exposto, a Defensoria Pública do Estado do Tocantins, através do Núcleo Especializado de Questões Étnicas e Combate ao Racismo -NUCORA, vem a público prestar solidariedade ao Parlamentar Soldado Alcivan, que em um momento tão importante para sua trajetória parlamentar foi atravessado pelas facetas do racismo, uma vez que a fala proferida pelo vereador Marcelo Duarte evidencia que a língua não é um lugar pacífico, mas um mecanismo que alimenta políticas discriminatórias.

Desse modo, entendendo que o Brasil possui uma tradição escravocrata e colonialista, como ensina o intelectual Gabriel Nascimento (2019), é indispensável entender a língua como uma marca de dominação que figura como estruturante do racismo. Uma vez que o racismo linguístico - sendo este a racialização que acontece na, pela e através da língua- está aliado à interpretação fanoniana de zona do não-ser, que discorre sobre um contexto de humanismo que jamais humanizou pessoas negras.

Nesse sentido, partindo dos estudos da intelectual Grada Kilomba (2019) sobre as questões que permeiam as violências simbólicas promovidas pelo uso da palavra, fixa-se que quando o vereador Marcos Duarte diz: "negro de alma branca, negro bom", o cunho dissociativo da fala desvincula a negritude da condição de bondade, tornando-as categorias que se contradizem. O que evidencia a relação interdependente entre a língua e o racismo, e aponta para a necessidade de subversão da imposta, e urgência de comprometimento público, privado, individual, coletivo, civil e institucional para com a pauta racial, visto que ainda não experienciamos uma democracia racial em um país composto majoritariamente por pessoas negras.

Ante o exposto, considerando que o quadro fático aqui apresentado é incoerente, inaceitável e desrespeitoso aos preceitos constitucionais que regem este país, solicitamos que a Câmara dos Vereadores de Araguaína adote as medidas cabíveis no que tange ao caso, que o vereador se retrate publicamente e que estratégias antirracistas de cunho permanente sejam implementadas às atividades da casa legislativa.

Arthur Luiz Pádua Marques

Coordenador do NUCORA



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
<https://solar.defensoria.to.def.br/docs/d/validar/> informando o código verificador:

324AE0AE7C-D470D2CC0F-99E9C5AF66-BFDF36CEBE



Documento assinado eletronicamente por **Arthur Luiz Pádua Marques**, em 30/06/2022
17:03:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
<https://solar.defensoria.to.def.br/docs/d/validar/> informando o código verificador:

324AE0AE7C-D470D2CC0F-99E9C5AF66-BFDF36CEBE